
Lugares de fala no campo da saúde: vozes que se enunciam durante o surto de toxoplasmose em Santa Maria¹

Jenifer Cappellari²
Elisangela Carlosso Machado Mortari³
Crizlaine Lopes⁴
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Resumo

Este texto tem o intuito de compreender as etapas de circulação dos sentidos relacionados à agenda de notícias no campo da saúde pública, especialmente as produzidas nas assessorias de comunicação dos hospitais escola localizados na região Sul do Brasil, com especial atenção ao Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). No entendimento da pesquisa realizada, as práticas de comunicação exigem avaliação quando enquadradas em ambientes de alta complexidade e circulação de sentidos. Esses espaços concentram múltiplas vozes que nem sempre são autorizadas ou legitimadas para determinar a percepção de cidadãos que consomem as informações sobre saúde por meio dos dispositivos midiáticos. Analisa-se, portanto, a presença de diferentes vozes na enunciação da notícia, referenciadas tanto pelas próprias insituições hospitalares quanto pela mídia tradicional.

Palavras chave: Hospitais escola, Circulação dos sentidos, Saúde pública, Vozes da Enunciação.

Introdução

O estudo concentra-se em hospitais escolas geridos pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e que seguem regramentos discursivos que tangenciam a formação de redes de conhecimento sobre saúde, mas apontam para tessituras textuais

¹ Trabalho apresentado na IJ06 - Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior - XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jenifer Cappellari, graduanda do 5º semestre do curso de Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista de iniciação científica no projeto “Produção de sentidos e efeitos de reconhecimento no campo da saúde pública: em busca das marcas de circularidade e midiaticização.” Integrante do grupo de pesquisa “Comunicação e Discursos Sociais”. Email: jenicappellari@gmail.com

³ Elisangela Mortari, Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Docente do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Coordenadora do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFSM, Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação e Discursos Sociais (Cnpq),
Endereço: Rua Antonio Torronteguy, 57 – Camobi Santa Maria/RS celular: 55 981123469 elimortari@gmail.com

⁴ Crizlaine Lopes, graduanda do 7º semestre do curso de Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do projeto “Produção de sentidos e efeitos de reconhecimento no campo da saúde pública: em busca das marcas de circularidade e midiaticização”. Email: crizlopes_lg@hotmail.com

que legitimam a organização hospitalar e suas práticas gerenciais. Os hospitais escolas mapeados prestam atendimento integral à população através do Sistema Único de Saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988, através da Constituição Federal Brasileira e, conforme o site do Portal do Ministério da Saúde⁵, este sistema é considerado um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, abrangendo desde o atendimento ambulatorial até transplante de órgãos.

Tem o intuito de

[...] revolucionar a relação do Estado com a população e definir como princípios a universalidade (saúde como direito de todos), a equidade (igualdade com atenção às diferenças) e a integralidade (a multidimensionalidade da saúde) e ter a participação social como uma de suas principais diretrizes [...] (ARAÚJO, 2013, p. 5)

O SUS chegou com a missão de equilibrar o acesso à saúde pública no Brasil através da prestação de serviços médicos, hospitalares, realização de exames e assistência integral à saúde do cidadão, porém tem se mostrado divergente na percepção do usuário e nos enquadramentos das práticas oferecidas à população. Conforme detectou pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea)⁶, estão entre os principais problemas do SUS, 1) a falta de médicos (58,1%), 2) a demora da população em ser atendida nos postos de saúde (35,4%) e 3) a demora por uma consulta com um especialista (33,8%).

Entretanto, nessa mesma pesquisa, foram elencados pelos entrevistados os pontos positivos do SUS, em primeiro lugar ficou a gratuidade do sistema (52,7%) e em segundo lugar com 48% de resposta ficou o atendimento sem nenhum preconceito à população, em terceiro lugar está a distribuição gratuita dos remédios (32,8%). Considerando o campo da saúde pública margeado pela política do SUS, a pesquisa flexiona seu olhar através da comunicação e faz esse encontro no espaço da rede de hospitais escolas. O início da trajetória investigativa é dado pela obra de Inesita Araújo e Janine Cardoso (2007), especialmente ao reportarem que “quando o lugar de fala é o

⁵ Disponível em <<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>> Acesso em: 16 out de 2017.

⁶ Disponível em:

<<http://www.progresso.com.br/caderno-a/ciencia-saude/falta-de-medicos-e-o-principal-problema-do-sus-mostra-ipea>> Acesso em: 18 out de 2017.

do campo da saúde, temos um campo de intersecção e, mais que isto, um contexto a definir a abordagem: o SUS, com seus dinamismos (...) estruturas e instituições” (p.21).

Neste entendimento de estruturas e instituições alocados campo das saúde público, observa-se que pouco mais de duas décadas após a criação do SUS, o Governo Federal viu a necessidade de recuperar e reestruturar os hospitais vinculados às universidades federais e com atendimento através do SUS. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) foi criada em meados de 2011 como um órgão vinculado ao Ministério da Educação e que tem como responsabilidade modernizar a gestão dos hospitais universitários federais, preservando e reforçando o papel estratégico desempenhado por essas unidades de centros de formação de profissionais na área da saúde e de prestação de assistência à saúde da população integralmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).⁷

A rede Ebserh, com sede em Brasília – DF é responsável pela administração de 39 hospitais universitários federais. O gerenciamento de um hospital necessita de saberes que vão desde o cuidado com o paciente, seu conforto e segurança até o tratamento dos funcionários e suas rotinas no ambiente de trabalho.

Conforme Ribeiro (2013),

os hospitais são instituições consideradas complexas de serem administradas e a despeito de seus esforços, carecem de uma estrutura física e humana menos traumática ao paciente, podendo tornar a hospitalidade como um agente fomentador de calor humano. (RIBEIRO, 2013, p. 1)

Dessa forma, os hospitais se diferem das demais organizações, como escolas, comércio e indústrias, por exemplo, pois apresentam características particulares em seu ambiente. Entende-se, portanto, que através de mapas da comunicação em saúde é possível avaliar quem fala o quê sobre saúde, para quem, quando e com que impacto social. Nas redes sociais digitais, embora ainda pouco utilizadas pelas assessorias de comunicação dos hospitais escola SUS da região Sul, é possível observar que as relações construídas através deste dispositivo podem impactar o cidadão quando utilizadas num ambiente simbólico adequado.

⁷ Fonte: site Ebserh. Disponível em <<http://www.ebserh.gov.br/web/portal-ebserh/historia>> Acesso em: 18 out 2017.

A circulação dos sentidos deflagrados no ambiente hospitalar da rede SUS se intensifica quando se trata de hospitais escolas que abrigam diferentes percepções acerca do fazer em saúde. Nesse entendimento, a pesquisa que originou esse artigo procura responder quais são os indicadores que apontam para o impacto social gerado pelos hospitais escolas SUS no ambiente informacional e midiático, considerando que os cidadãos percebem as relações de poder que permeiam não só as relações comunicativas, mas também as relações sociais.

Numa primeira visada foi tomado como exemplo e referencia para o levantamento de hipóteses de trabalho o Hospital Universitário de Santa Maria e sua cobertura informacional na região de abrangência durante o surto de toxoplasmose que, desde 18 de abril de 2018, tem pautado a imprensa local.

A pesquisa observa que as práticas de comunicação exigem avaliação quando enquadradas em ambientes de alta complexidade real e simbólica e ampla circulação de sentidos. Esses espaços organizacionais hospitalares concentram múltiplas vozes que nem sempre são autorizadas ou legitimadas para determinar a percepção de cidadãos que consomem as informações sobre saúde através dos dispositivos midiáticos. Entende-se que os hospitais escola possuem esse lugar de saber e, portanto, devem assumir o lugar de fala e agirem como fontes de informação junto à imprensa e à comunidade da sua região de abrangência.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) iniciou no ano de 1959, com a Lei que previa a criação do Hospital Regional de Tuberculose de Santa Maria, sendo construído no centro da cidade. Passaram-se 11 anos e em 1970 o Hospital Regional de Tuberculose começou a ser Hospital Universitário Setor Centro. Após 12 anos com o nome novo, o hospital foi transferido para o Campus da Universidade Federal de Santa Maria, no dia 1º de julho de 1982. Pouco a pouco cada setor foi sendo deslocado para as instalações atuais, no bairro Camobi, junto ao campus da Universidade Federal de Santa Maria.

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) caracteriza-se como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, *atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS)*. Tem por finalidade a formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a

extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde.
(Fonte e grifo, site do HUSM).⁸

O prédio em que o HUSM está localizado ocupa uma área de 30 mil m², que oferece atualmente 403 leitos para internações. Dessa forma é considerado como um dos maiores hospitais públicos do interior do Rio Grande do Sul, servindo como referência e suporte no que tange aos serviços de urgência e emergência para 45 municípios da região centro-oeste do Estado. O total de pessoas desses municípios chega a marca de 1,2 milhões de habitantes, e este é o alcance de beneficiados pelo HUSM. Circulam no espaço do HUSM cerca de 6 mil pessoas por dia, sendo que este público é composto desde os pacientes, acompanhantes, alunos, funcionários, residentes e docentes. Todas as informações estão disponíveis no site do Hospital.⁹

Este hospital, conforme informações que constam em seu site¹⁰ tem como missão o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em seu ambiente, além de promover a assistência à saúde da população, bem como seguir os princípios do SUS de forma ética, e com responsabilidade social e ambiental. Já sua visão está pautada em ser referencial público com excelência no que compete a assistência à saúde das pessoas, ao ensino, pesquisa e extensão. Seus princípios e valores estão sustentados em 5 pilares, sendo eles: a ética, transparência e qualidade nas ações; responsabilidade institucional; compromisso com as pessoas; respeito às diversidades; além do comprometimento social e ambiental.

Por se tratar de um hospital universitário, o HUSM deve pensar em ferramentas que possibilitem uma formação ainda mais completa para os alunos que em seu ambiente circulam. Para tanto, a Residência Médica no ano de 2016 foram preenchidas 169 vagas desse programa, que são distribuídas em 44 especialidades atuantes no HUSM. Já a Residência Multiprofissional conta com 2 programas, que contemplam as demais profissões da equipe de saúde do HUSM e são ofertadas 42 vagas, de acordo com informações do próprio site do Hospital.

⁸ Disponível em <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>> Acesso em: 27 de out de 2017.

⁹ Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm>>. Acesso em 14 nov 2017.

¹⁰ Disponível em <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/missao-visao-e-valores>> Acesso em: 27 out de 2017.

Desde o final de 2013, o HUSM passou a ser gerenciado pela Ebserh, empresa que possui uma política de comunicação¹¹ e que orienta a rede de hospitais geridos a segui-la. De acordo com a política de comunicação vigente, as assessorias de comunicação de cada hospital devem observar seus princípios em todas as ações de comunicação. Como por exemplo, “oferecer amplo conhecimento à sociedade sobre a atuação estratégica da Ebserh na gestão, qualificação e oferta dos serviços de saúde à população no âmbito do Sistema Único de Saúde” (Política de Comunicação, p. 4). Além de “utilizar instrumentos variados e divulgação para atingir os diversos setores da sociedade, adequando a linguagem às especificidades de cada público e de cada meio” (Política de Comunicação, p. 5). Desse modo, os hospitais gerenciados pela rede Ebserh, podem ter páginas nas redes sociais, além do site convencional, desde que administrem e adaptem os conteúdos para estes dispositivos.

1. A voz institucional


O HUSM faz uso de um site como ferramenta de divulgação de informações e eventos, além de outros dispositivos como murais, banners e cartazes que são acionados para informações de caráter interno. Não há envio de releases para a mídia, a jornalista opta por divulgar as informações no site e ele serve como fonte de informação para a imprensa.¹²

A rotina produtiva da assessoria de comunicação descrita é recorrente nos casos de crise na área da saúde pública, como a experimentada durante do surto de toxoplasmose em Santa Maria. Nesse evento, especificamente, nota-se o caráter funcional, mas insuficiente, dos conteúdos divulgados, concentrado em um volume bastante pequeno de matérias produzidas.

No dia 26/04/2018, uma semana depois do anúncio oficial do surto, o Hospital fez a primeira publicação sobre o assunto: “HUSM coloca a disposição dois novos ambulatórios para atendimento de pacientes com toxoplasmose”.

¹¹ Disponível em <<http://www.ebserh.gov.br/web/hucam-ufes/politica-de-comunicacao>> Acesso em: 27 out 2017.

¹² Os dados aqui apontados são resultados de um período de observação presencial realizado por integrantes do grupo de pesquisa Comunicação e Discursos Sociais, de janeiro a julho de 2017, na Assessoria de Comunicação do HUSM.

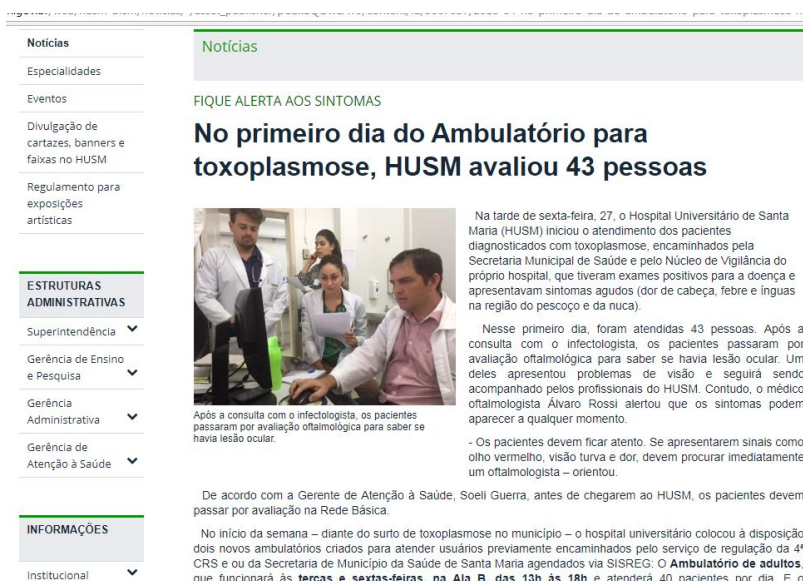


The screenshot shows a news article on the website of Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). The article is titled "HUSM coloca a disposição dois novos ambulatório para atendimento de pacientes com toxoplasmose". It is categorized as "COMUNICADO". The text describes the hospital's response to a toxoplasmosis outbreak, including the creation of two new ambulatories: one for adults (60 patients per day) and one for pregnant women (10 vacancies). It also mentions the hospital's laboratory and the role of the health secretariat.

Disponível em: <<https://bit.ly/2L0DSoL>>

O caráter institucional se evidencia no enunciado: “comunicado”. O HUSM, como sujeito do enunciado, se posiciona de maneira formal e direta, sem intervenção com o enunciatário.

Em 30/04/2018, a matéria é sobre os resultados da ação já anunciada: “No primeiro dia do Ambulatório para toxoplasmose, HUSM avaliou 43 pessoas”.



The screenshot shows a news article on the website of Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). The article is titled "No primeiro dia do Ambulatório para toxoplasmose, HUSM avaliou 43 pessoas". It includes a photograph of medical staff in a clinical setting. The text reports that on Saturday, April 27, the hospital began treating patients diagnosed with toxoplasmosis. It mentions that 43 patients were treated on the first day and that the hospital is providing two new ambulatories for patients.

Disponível em: <<https://bit.ly/2KXUPA3>>.

O enunciado “fique alerta aos sintomas” reforça o caráter institucional, permitindo que enunciatário se apresente no texto e delegando a ele a responsabilidade frente à doença.

Em 20/05/2018, após um mês do surto, o Hospital traz informações pontuais e direcionadas à população acerca do assunto. “Informativo à população de Santa Maria”. Novamente, ele recupera seu papel de sujeito do enunciado, quando comunica, alerta e informa sobre conteúdos dos quais detém conhecimento.



The screenshot shows a website interface. On the left is a sidebar menu with categories: Notícias, Especialidades, Eventos, Divulgação de cartazes, banners e faixas no HUSM, Regulamento para exposições artísticas, ESTRUTURAS ADMINISTRATIVAS (with sub-items: Superintendência, Gerência de Ensino e Pesquisa, Gerência Administrativa, Gerência de Atenção à Saúde), and INFORMAÇÕES (with sub-item: Institucional). The main content area has a green header 'Notícias' and a sub-header 'COMUNICADO'. The title is 'Informativo à população de Santa Maria'. Below the title is a paragraph: 'Diante da situação vigente no município de Santa Maria/RS quanto à ocorrência do surto de Toxoplasmose, temos a informar à população que:'. This is followed by a list of bullet points providing information about the disease, its transmission, and prevention measures.

Disponível em: <<https://bit.ly/2L3FomQ>>.

Na tentativa de se aproximar de um discurso pedagógico, a página inicial do site, no início de julho, mostrava um banner rotativo, com orientações sobre a doença. As medidas de prevenção, no entanto, não são apontadas com clareza e o texto e as imagens criam um conflito entre si e entre os demais conteúdos do contexto. Dessa forma, o intuito informativo não se efetiva e não propõe informação clara e acessível.



Disponível em: <<https://bit.ly/2NDWUzN>>¹³.

As imagens mostram apenas a primeira tela das notícias. O conteúdo completo pode ser acessado no link, na descrição de cada uma delas.

Esse discurso pedagógico, esperado no campo da saúde, não ganha espaço no site do Hospital - que funciona como principal meio de comunicação com a mídia e com a comunidade em geral. Nesse caso, especificamente sobre a toxoplasmose, mas também em outras questões, o HUSM, como enunciador, posiciona seu discurso de forma institucional, direta e distante, quase sem abrir espaço para o enunciatário. Quando isso acontece, ele é apontado como sujeito ativo, que é, ou deve ser, autor de ações de prevenção.

Com os dados obtidos a partir do estudo é possível pensar a comunicação através da organização das vozes que encaminham para a construção da realidade social e simbólica de acordo com a realidade experimentada nos hospitais escola SUS: a realidade que gera conhecimento em saúde, que gera atendimento de qualidade, que gratuitamente atende cidadãos em diversas situações de enfermidade. A proposta desta pesquisa é alcançar, portanto, o mapeamento das informações geradas pela assessoria de comunicação do hospital escola da Universidade Federal de Santa Maria e sua entrada no campo midiático para gerar indicadores que proporcionem novos saberes e modos de dizer sobre saúde para as comunidades impactadas por essas redes hospitalares.

¹³ Acesso em 06 jul 2018.

2. Usos da linguagem ou vozes que se enunciam

O lugar de partida desta aventura sobre os usos da linguagem e a natureza social da língua é o da semiologia dos discursos sociais, especialmente a terceira corrente que se questiona sobre como o sentido circula e é consumido. Para tanto a pesquisa se apoia em conceitos como o da circularidade dos sentidos, entendendo a circulação como “de modo preciso o processo para o qual o sistema de relações entre condições de produção e condições de recepção é, por sua vez, socialmente produzido” (VÉRON, 1980, p.108). A proposta demora-se na observação de que quando o produtor de um acontecimento recorta a cena cotidiana e passa a recontá-la, aciona a percepção de sujeitos que conduzem os fatos para fora do seu lugar comum, provocando uma seleção de signos que passam a agir num amplo circuito de significação.

A percepção que desencadeia a circularidade dos sentidos deflagrados pelo processo signico não parte da visão simplista que explora “o que percebemos”, mas persegue os diferentes argumentos que são construídos sobre as condições de percepção. Nesse entendimento, sempre que se percebe alguma coisa, há uma entidade intermediária que informa sobre algo dela mesma. A questão da circularidade dos sentidos, sabedora dessa mediação, problematiza para a seguinte questão: “podemos ou não confiar no que ela nos diz?”

Esta pesquisa persegue a circulação dos sentidos nos campos descritos: o da saúde e o midiático. E entende que a produção de sentidos “é uma prática social, dialógica, que implica a linguagem em uso” (SPINK, 2004, p. 42). Os sentidos são oriundos de um complexo sistema linguístico que incidem sobre uma matéria significante e cujo suporte é um enunciador (VERÓN, 1980). Os sentidos circulam na sociedade através do tempo longo – aquele constituído pelo conhecimento produzido e reinterpretado por diferentes domínios de saber, do tempo vivido ou aquele que corresponde às experiências da pessoa no curso de sua história pessoal e do tempo curto, o do acontecimento, da dialogia e da concorrência de múltiplos repertórios que dão sentido à experiência humana.

Essa construção dos sentidos, a partir do processo de significação deflagrado pelos modos de percepção, apontam para a recontextualização dos campos: o campo da

saúde pública, por exemplo, passa a ser ressignificado através do campo midiático. Os processos de recontextualização, incluindo os processos de mediação, permite a ação ideológica e altera a percepção do fato.

Nesse entendimento, observa-se que a recontextualização aciona discursos que apontam para modos de agir, modos de ser e modos de seduzir e que remetem a circularidade dos sentidos dados no ato da percepção do fato. Para Véron, “a lógica natural que habita tanto o discurso como ação, é o próprio trabalho da ideologia sobre as matérias significantes” (1980, p. 61).

A circularidade dos dados percebidos parte, portanto, de uma apropriação da língua que sob a matéria significativa estabelece as gramáticas de produção e de reconhecimento. Esse enquadre se multiplica na forma de “estratégias de relacionamento com a imprensa”, quando a entidade intermediária da informação provoca práticas para facilitação do olhar do outros às demandas da saúde. A escolha dos indícios que comporão a imagem projetada do real é guiada por gramáticas ou conjunto de signos. Atravessadas por esse lugar simbólico que se apropria das gramáticas oriundas do próprio dispositivo, o recorte de real realizado pelos sujeitos das chamadas assessorias, provocam um novo impulso discursivo: são os significantes que sensibilizam a percepção dos sujeitos que se encontram no jogo discursivo e que fazem parte do universo simbólico dos dispositivos midiáticos. O enquadramento jornalístico age no que Austin denominou como ‘argumento da ilusão’. Segundo o autor as condições de observação determinam a natureza da aparência, ou seja, o que é percebido nunca é percebido diretamente. Da mesma forma que a familiaridade com as coisas e a antecipação dos fatos, embota a percepção e modifica o modo de olhar.

A base metodológica desta pesquisa é, portanto, a análise dos discursos sociais que permite observar as posições enunciativas dos sujeitos nos textos. Este enquadramento indica os núcleos semânticos que formam os mapas perceptivos da saúde a partir das notícias publicadas nos sites do HUSM e no jornal local, Diário de Santa Maria, no período de 18 de abril de 2018 até o início de julho.

A busca pelas vozes dos sujeitos enunciadas nos textos se limitou aos títulos das matérias publicadas no período referenciado. Foram categorizados lugares de fala que se

oferecem nos textos por vozes autorizadas no contexto da saúde pública hospitalar. Isto significa que o enquadramento do objeto no plano do sujeito da enunciação possibilita verificar a circulação do conhecimento sobre saúde mediante as estratégias discursivas localizadas no texto e no contexto – para quem se fala, como se narra o fato.

O enquadramento discursivo no ambiente hospitalar público recorre à produção noticiosa que narra acontecimentos internos e geram sentidos acerca do espaço organizacional desvinculado do papel pedagógico ou didático de um hospital escola. Entende-se que os discursos constituem, reproduzem, desafiam e reestruturaram os sistemas de conhecimento, por isso a importância da identificação dos lugares de fala assumidos pelos sujeitos que acionam a cena hospitalar pública. O conhecimento acionado por essas instâncias são classificados de acordo com os posicionamentos das vozes no texto. Foram identificadas três vozes: 1) vozes de distanciamento, 2) vozes de autoreferenciação e 3) vozes de creditação.

Nesse entendimento, os lugares de fala estabelecem uma relação triádica entre o conhecimento, as crenças e o discurso. Esse relacionamento impacta os sujeitos que circulam no ambiente textual e recortam perceptivelmente os sentidos dados pelas assessorias de comunicação dos hospitais. O conhecimento e o discurso se oferecem na superfície textual, já a crença passa pela ação do enunciatário que age sobre o texto: “as crenças só são consideradas conhecimento de um comunidade se elas estão pressupostas e implícitas nas práticas sociais, e conseqüentemente, no discurso público da comunidade” (VAN DIJK, 2012, p.258) . Por isso, o cidadão percebe o hospital escola público a partir das crenças geradas pelo sistema de informação do próprio ambiente hospitalar. As vozes que enunciam articulam saberes nas esferas sociais, institucionais e organizacionais, como se verifica nos enunciados:

1. Vozes de Distanciamento:

A ausência do HUSM como sujeito que se enuncia nos textos publicados no jornal Diário de Santa Maria, em sua plataforma online, atravessa as instâncias narrativas e indica uma construção discursiva distanciada do cenário hospitalar. O silenciamento que indica o afastamento ocorre no longo período em que o HUSM não é

referenciado na construção das notícias pelo dispositivo midiático, que vai de 25 de abril a 30 de maio. Em 25/04 a notícia tratou sobre a tecnologia para o diagnóstico da toxoplasmose¹⁴ e a retomada do HUSM como sujeito se dá pelo fechamento do ambulatório destinado ao tratamento dos casos da doença¹⁵, embora o surto tenha persistido.

2. Vozes de Referenciação:

Ao referenciar o hospital escola, o dispositivo midiático provoca o sentido do ambiente hospitalar como espaço de construção da verdade; ou seja, para que o surto da toxoplasmose exista e seja reconhecido pela população, o HUSM é a voz de referenciação da doença. Isso explica o fato de o Hospital permanecer nas manchetes do jornal durante a primeira semana do surto. Depois de confirmar os dados sobre a doença, o HUSM deixa de ser apontado como sujeito da enunciação e há o distanciamento.

- a) “Husm confirma toxoplasmose em 12 pacientes gestantes”¹⁶
- b) “Sete das grávidas com toxoplasmose confirmadas pelo Husm estão incluídas no boletim divulgado pela prefeitura”¹⁷
- c) “Husm fecha ambulatório voltado a pacientes adultos com toxoplasmose”¹⁸
- d) “Husm cria sistema de senhas e chamada eletrônica para agilizar atendimento”¹⁹

3. Vozes de Creditação:

Falar sobre si leva a espaços de creditação das vozes. A repercussão dos números investidos na saúde hospitalar dimensiona uma realidade que impacta a saúde pública. Dessa forma, as assessorias acionam dados fornecidos por fontes do ambiente administrativo e que são creditadas pelos dispositivos midiáticos:

¹⁴ “Husm garante ter tecnologia para fazer diagnóstico de toxoplasmose” Disponível em: <<https://bit.ly/2KJmHJ3>>.

¹⁵ “Husm fecha ambulatório voltado a pacientes adultos com toxoplasmose” Disponível em: <<https://bit.ly/2KOBguY>>

¹⁶ Matéria publicada em 20 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2uaA2zJ>>.

¹⁷ Matéria publicada em 20 abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2ukYMoc>>

¹⁸ Matéria publicada em 30 de maio de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KOBguY>>.

¹⁹ Matéria publicada em 31 de maio de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2u8QRuS>>.

-
- a) “Dois ambulatórios do Husm atenderão pacientes com suspeita de toxoplasmose”²⁰
 - b) “Laboratório do Husm pode ser solução para agilizar confirmação de casos de toxoplasmose”²¹
 - c) “Husm garante ter tecnologia para fazer diagnóstico de toxoplasmose”²²

3. Considerações Finais

As vozes de Distanciamento, Referenciação e Creditação mostram um cenário discursivo da saúde pública onde o fato relatado passa menos pela instância pedagógica e mais pelo lugar mercadológico. O HUSM, ao não se posicionar efetivamente no seu próprio site, deixa uma lacuna a ser preenchida por outras fontes e perde o lugar de sujeito do enunciado no veículo midiático analisado.

Dessa forma os hospitais escola públicos perdem uma oportunidade de orientação e prevenção à população em casos como o surto da toxoplasmose. Ao se renderem à lógica midiática, ignoram a necessidade do discurso pedagógico frente a assuntos de grande importância social.

4. Referências

ARAÚJO, Inesita. O Campo da Comunicação e saúde: contornos, interfaces e tensões. In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM. Comunicação em tempo de redes sociais: afetos, emoções, subjetividades. Manaus, 2013. **Anais...** São Paulo: Intercom.

ARAÚJO, Inesita S.; CARDOSO, Janine M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

AUSTIN, John. **How to do Things with words**. New York: Oxford University Press, 1965.

²⁰ Matéria publicada em 24 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2N4okO3>>

²¹ Matéria publicada em 25 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KPhn7b>>

²² Matéria publicada em 25 de abril de 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2KJmHJ3>>

FAUSTO NETO, Antonio. **Comunicação e mídia impressa**: Estudo sobre a AIDS. São Paulo: Hacker, 1999.

_____. A deflagração do sentido. Estratégias de produção e de captura da recepção. In: SOUZA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

HOSPITAL UNIVERSITARIO DE SANTA MARIA. **Nossa História**, [s. d.]. Institucional. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>>. Acesso em 14 nov 2017.

_____. **Missão, visão e valores** [s. d.]. Institucional. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/missao-visao-e-valores>>. Acesso em: 14 nov 2017.

POLÍTICA de comunicação institucional. Brasília-DF: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2014. 16p.

RIBEIRO, Aline. A hotelaria hospitalar como um diferencial no setor de saúde. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, 6ª Edição, Vol. 01, nº 006, 2013. Disponível em <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n6-2013/>>. Acesso em: 10 jul 2018.

SIPS Sistemas de Indicadores de Percepção Social: Saúde. IPEA, 2011. 21p.

SPINK, Mary Jane P. (org). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2004.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Discurso e produção de conhecimento. In: SOUZA E SILVA. **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012. p. 257-267.

VERÓN, Eliseo. **A produção de Sentido**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1980.